

VISÃO DO CORREIO

O mundo observa o nosso voto

Enquanto nos compenetramos, por aqui, nos números das eleições do último domingo e pensamos sobre o que esperar no segundo turno, o resto do mundo analisa não apenas os resultados, mas o cenário político subjacente. Compreender os rumos políticos do Brasil é imperioso no terreno geopolítico sul-americano — e, por extensão, do conjunto da América Latina e do Caribe. Tanto mais sabendo que desalojar Lula e instalar no Planalto um Bolsonaro corresponde ao plano estratégico de Washington, sob as letras de Donald Trump e do secretário de Estado Marco Rubio.

Com o candidato que “abençoo” como o seu em vantagem para o tira-teima de 25 de outubro, a Casa Branca voa em céu de brigadeiro. Com Lula fora de jogo, o governo Trump assegura, praticamente, uma hegemonia indiscutível no tabuleiro do que chama de Hemisfério Ocidental, ou seja, as Américas. E, ainda que Lula saia do segundo turno reeleito, terá em ambas as casas do Congresso maiorias sólidas favoráveis a uma política externa afinada com a do Departamento de Estado.

Olhando pela perspectiva das urnas de 4 de outubro, o Brasil, efetivamente, alinhou-se aos EUA. Mais do que no âmbito bilateral, o resultado das eleições do último domingo incide sobre o cenário regional e mesmo global.

Com Lula no Planalto, ainda que emparedado por um Congresso de oposição, o Brasil seguirá com um roteiro traçado para a inserção internacional alicerçada em articulações como o Brics. O foco estará, invariavelmente, em uma abordagem multilateralista da ordem mundial. Com

Flávio Bolsonaro no Planalto e, possivelmente, o irmão Eduardo no Itamaraty, a bússola da política externa terá o ponteiro congelado na direção de Washington.

Do ponto de vista do entorno regional, o resultado do segundo turno no Brasil terá efeito determinante em todos os processos relacionados, de alguma maneira, à integração regional. Já nem entra em pauta a Unasul, construída nos primeiros dois mandatos de Lula e, na prática, sepultada no período de Michel Temer, seguido pelos quatro anos de Jair Bolsonaro.

Com Flávio Bolsonaro no Brasil, Javier Milei na Argentina e os contrapartes de Paraguai e Bolívia, não será o Uruguai quem manterá o projeto do Mercosul. Pode permanecer, como sigla, mas despido de qualquer parentesco com a ideia original. Na prática, cada qual se encaminhará para acordos comerciais bilaterais, com os Estados Unidos ou mesmo a China. E os países travarão, entre si, competição fratricida por investimentos e mercados. Cada um por si, e as grandes potências pelos próprios interesses.

No que diz respeito à inserção global do Brasil, a escolha de 25 de outubro é entre dois rumos antagônicos. Ou segue a opção por encontrar seu lugar em uma ordem internacional multipolar, ou será retomada a escolha pelo alinhamento no sistema dito “panamericano”, herança da Segunda Guerra e da Guerra Fria, segundo o qual o Brasil “pertence” ao pedaço do mundo que uma das potências hegemônicas designa como seu “quintal”.

É também sobre isso que o voto no segundo turno será decisivo. Também para quem nos observa.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Na conta do negacionismo

Leio que Nova York decretou estado de emergência devido a um surto de sarampo. A governadora Kathy Hochul enfatizou a importância da vacinação e anunciou medidas para tentar frear a disseminação do vírus no estado. “Ninguém deveria ficar gravemente doente ou morrer de uma doença evitável por vacina”, enfatizou. Óbvio, certo? Não para todo mundo. Outro estado norte-americano, a Pensilvânia, enfrenta a pior crise da enfermidade desde 1991, com mais de mil casos até agora. Há registros, também, pelo restante do país.

Os Estados Unidos têm sofrido o mesmo ataque de que são alvos outras nações, como o Brasil: o de grupos antivacina. O agravante, por lá, é que essa onda negacionista recebe apoio do presidente norte-americano e do próprio secretário de Saúde. Os dois, que deveriam zelar pelo bem-estar da população, são críticos de imunizantes, questionam a segurança deles e, sem evidências científicas, os relacionam a casos de autismo. Os cidadãos estão pagando o preço da irresponsabilidade de suas autoridades — alguns, com a própria vida, inclusive crianças.

O presidente dos EUA, inclusive, retirou do calendário de vacinação seis imunizantes recomendados para o público infantil: contra hepatite A e B, gripe, meningococo (que causa meningites), vírus sincial respiratório, rotavírus e covid-19.

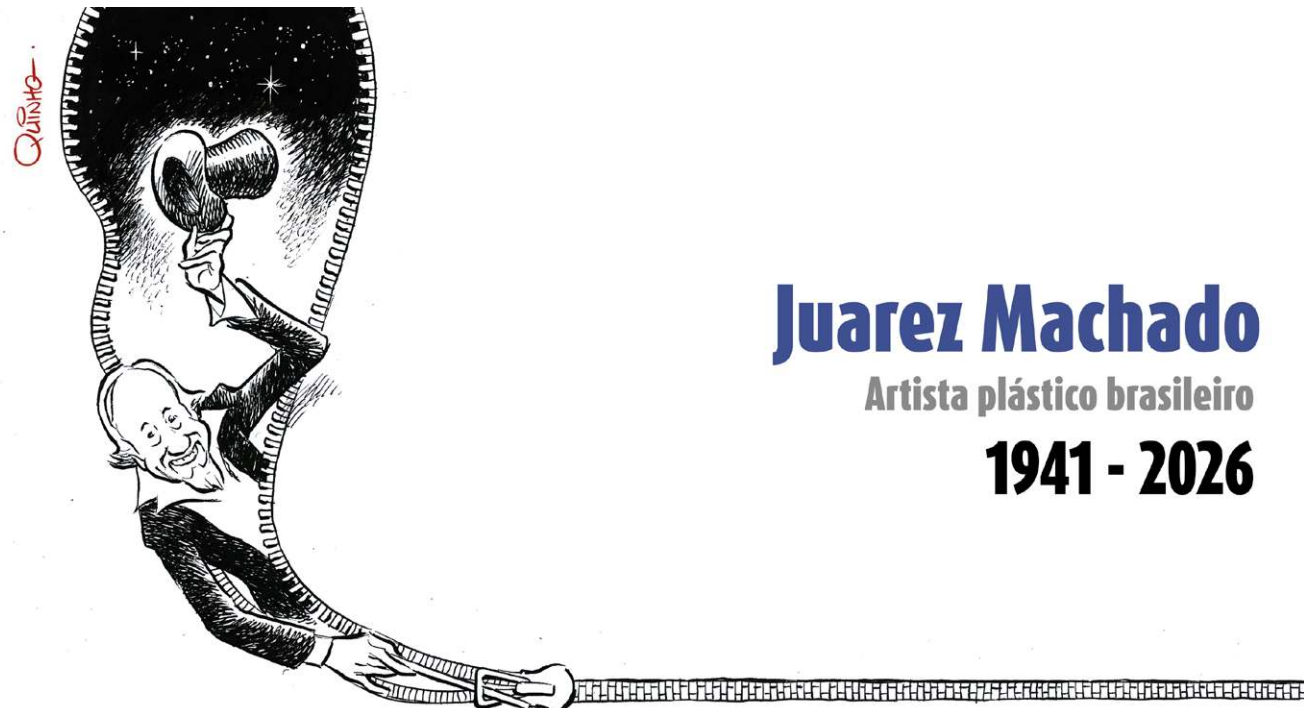
Aqui no Brasil, é forte também a ação dos antivacina. Mas há uma diferença fundamental. Estamos sob um governo que reconhece e respeita a ciência. A atual gestão trabalha para combater as notícias falsas sobre imunizantes, incentiva a procura pelas doses e se empenha pela recuperação das altas coberturas vacinais — perdidas, especialmente, durante os anos em que o país foi administrado por um negacionista.

Em relação ao sarampo, temos, sim, registrado casos — 52, até segunda-feira —, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Amazonas, mas todos importados, porque o vírus causador da doença avança nas Américas. E a maioria dos atingidos por aqui não tinha tomado as duas doses recomendadas.

O Ministério da Saúde tem realizado seguidas ações de enfrentamento. Ontem, informou mais algumas, motivadas, justamente, pelo agravamento do quadro nos EUA e em outros países das Américas. Entre as providências estão busca ativa, investigação epidemiológica, monitoramento de contatos e bloqueio vacinal. Nos estados que registraram a doença, foi intensificada a vacinação.

Dos casos no Brasil, a maioria é de crianças. Um risco tremendo para elas. Altamente contagioso, o sarampo pode ter complicações, como pneumonia — causa mais comum de mortes pela doença entre crianças pequenas; infecção no ouvido, que pode levar à perda auditiva permanente; inflamação no cérebro e até morte.

A forma de evitar uma doença tão grave é a vacina, disponível gratuitamente no SUS. Se há crianças ou adolescentes em casa com doses em atraso, leve para atualizar a caderneta. Quem tem até 59 anos e não se imunizou também deve procurar unidades de saúde para receber a proteção. Embora adultos sejam menos suscetíveis a casos graves, têm potencial para transmiti-la, o que ameaça crianças — as mais impactadas — e outras pessoas que, por um motivo ou outro, não podem ser imunizadas. Quem não sabe como está seu histórico de vacinação pode consultá-lo pelo aplicativo Meu SUS Digital (meusudigital.saude.gov.br). Sarampo pode causar sequelas permanentes ou até a morte, mas é prevenível, com uma vacina segura, eficaz e que, aqui no Brasil, é gratuita.



Juarez Machado
Artista plástico brasileiro
1941 - 2026

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Eleições 1

O artigo de Carlos André Machado publicado na edição da última segunda, com o título *Um Supremo recado*, referente à repercussão dessas eleições sobre o Supremo Tribunal Federal, foi magistral. Suas excelências terão, sim, que mudar a postura, pois, a partir da nova legislação, o Senado Federal não será o mesmo, e tudo indica que agirá em favor da lei e da ética naquela Corte. Essa terá que deixar de ser política e atender aos interesses pessoais de alguns magistrados, como no caso do Banco Master, voos em jatinhos, uísque Macallan, benesses financeiras, teimosia em não deixar a relatoria ou interferindo diretamente no processo judicial. Para o articulista, a Corte deixou de arbitrar o jogo institucional para jogá-lo ela mesma, com suas estrelas monocráticas, conflitantes com os mais limiares princípios do direito e da democracia. Com ou sem trocadilho, o supremo recado foi dado pelas urnas e, aí, me incluo.

» **Paulo Roberto**
Asa Sul

Eleições 2

Parabenizo toda a equipe do **Correio Braziliense**, como assinante e leitor desse importante veículo de comunicação, pelas edições de segunda e terça (5 e 6 de outubro), em que mostrou, como sempre, com imparcialidade e sabedoria a movimentação inicial rumo ao segundo turno das eleições presidenciais e para governadores. O material é sempre tão bem esclarecedor sobre nossa conjuntura nacional. Os Diários Associados continuam dando bons exemplos de jornalismo sério, ético e de imparcialidade. Ficam minhas congratulações!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Eleições 3

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julga o caso Garotinho nesta quinta e decide sobre a eleição no primeiro turno

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *O que esperar da eleição da Mesa Diretora do Senado Federal em 2027?*, Leopoldina Lavor, Francisco Nominato, Maria Letícia Wend e Yasmin Tamburin — membros do Observatório do Congresso da Universidade de Brasília (UnB) — escrevem sobre como a nova composição do Senado, a partir das eleições deste ano, pode concentrar a atuação da Casa em pautas da extrema-direita ideológica. Confira no site do **Correio**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsa batendo recorde, dólar e juros caindo: o melhor momento econômico do governo Lula está sendo criado por causa da expectativa de seu fim.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Padre Kelmon, sabor pequi e pão de queijo: Caiado e Zema anunciam apoio a Flávio no segundo turno.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Nikolas diz que ter sido chamado de “piá de bosta” foi a cereja do bolo. Janja xinga demais. Precisa apresentar propostas e aprender a contra-argumentar

Carla Lima — Rio de Janeiro

Escala 6X1: o mundo está tão louco que estamos tentando convencer pessoas a terem humanidade e bom senso diante de pautas que podem atingir a vida delas também.

Kelliane Santana — Brasília

Macaco-prego invade casas, bebe álcool e fere pessoas na Bahia. Entendo: do jeito que este país está, só bebendo mesmo...

Pedro Batista — Taguatinga

Interno Bruto (PIB) cresce em proporção menor que a dívida, que alcança R\$ 11 trilhões em tempo recorde. Esses são dados recentes, e a ganstança continua. Representam juros sobre juros e crescem como bola de neve. É uma regra da economia: gastar menos para arrecadar. Considerando que existe a despesa obrigatória, resta pouco para investir. Investir, por exemplo, em educação, que colocaria o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) próximo de países desenvolvidos. Os governos que se sucedem deveriam atentar para essa aberração.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta a movimentação dos candidatos à Presidência da República no terceiro dia do segundo turno — com Lula focando em uma comunicação adotada por influencers e Flávio Bolsonaro recebendo apoio de partidos do centro-direita — e um suposto apoio em andamento para evitar futuras ofensivas contra ministros do Supremo Tribunal Federal.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br